

O horário gratuito: 130 minutos/dia.

Se você é do tipo que adora televisão e não vive sem ouvir o rádio, fique atento. Vem aí a próxima atração. Em horário nobre e com tantos personagens quanto uma novela de sucesso, a propaganda eleitoral gratuita estreia dia 15 de setembro, com duas horas e dez minutos diários de programação em cadeia de rádio e televisão.

Nem mesmo os protestos da Associação Brasileira de Empresas de Rádio e Televisão (Abert) conseguiram reduzir o tempo da programação proporcional ao número de candidatos. Se for mantido o quadro atual de partidos e representação parlamentar, 21 candidatos terão direito a apresentar diariamente seus programas que devem variar de 30 segundos a 22 minutos.

Somado o tempo de todos os partidos e coligações com condições de registrar candidato até 17 de agosto, o tempo diário de programação deve ultrapassar o limite de duas horas, considerado "o máximo aceitável" pelo vice-presidente da Abert, Fernando Ernesto Corrêa. Como representante das emissoras de rádio e televisão de todo o País, ele já iniciou contatos com os líderes dos partidos no Congresso para negociar uma possível redução na programação.

Fernando Corrêa, que também é diretor executivo da Rede Brasil Sul de Telecomunicações, acha que a resistência do Congresso em fixar um limite para a programação pode provocar graves prejuízos para as emissoras, em especial às de pequeno porte. "As locadoras de vídeo é que vão lucrar nesta época", lembra Corrêa.

Dividida em dois períodos iguais, a programação tem início às 7 horas nas emissoras de rádio e às 13 horas nas de televisão. À noite o prejuízo será maior para o público das novelas, que só vão começar depois das 21h30, já que a propaganda deve ir ao ar a partir das 20h30 nas TVs e 20 horas no rádio.

O partido com maior tempo no horário gratuito será o PMDB, com 22 minutos. Partidos como o PSDB, de Mário Covas, e o PRN, de Fernando Collor de Mello, ainda podem aumentar mais o tempo atual de dez minutos se conseguirem elevar o número de sua bancada até 17 de agosto. No caso de Covas, os "tucanos" já conseguiram crescer de 55 para 57 parlamentares e estão negociando com deputados e senadores de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Pernambuco para chegar a uma bancada de 61 parlamentares, o que eleva o tempo do partido para 13 minutos.

Fernando Collor também não deve encontrar dificuldades para garantir os dez minutos diários de programação, com apoio de 21 parlamentares. Até ontem ele já havia garantido 17 adesões com as coligações com o PTR, PSC e o apoio do deputado Rubem Medina, ex-PFL.

O partido do ex-ministro Aureliano Chaves é o único com dificuldades para subir o tempo na programação. Com 117 parlamentares em abril, o PFL não tem esperanças de chegar aos 121 representantes, que lhe garantiria passar dos 16 minutos para 22. Ao contrário, o partido é o único, entre os grandes, que tende a perder parlamentares para outras candidaturas mais viáveis que a de Aureliano.

Os demais candidatos têm os seguintes tempos: Brizola (PDT), Maluf (PDS), Afonso Camargo (PTB) e Lula (PT), 10 minutos; Afif (PL), Roberto Freire (PCB) e Caiado (PSD), 5 minutos, Marronzinho (PSP), Antônio dos Santos Pedreira (PPB), Dijanir Azevedo (PTN), Alcides Fonseca (PNAB-PS), Paulo Gontijo (PP-PHN), Livia Maria Andrade (PN), Eudes de Oliveira (PLP) e Enéas Ferreira Carneiro (Prona), 30 segundos.